



CIOSP *today*

Jornal Oficial do 36º CIOSP

Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo

02 de fevereiro 2018

Projeto Saúde Coletiva discute a garantia de recursos para a Saúde Bucal na rede pública dos municípios

■ A garantia de recursos financeiros específicos para a Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde (SUS) é uma das mais importantes lutas da Odontologia no âmbito das políticas públicas. Ontem, gestores estaduais e municipais e outros representantes da Saúde discutiram o tema durante o projeto Saúde Coletiva, uma forte instância do CIOSP para pensar a saúde no Brasil.

“Participantes enfatizaram a importância de o Brasil retomar o fortaleci-

mento de políticas públicas com a saúde, de não descuidar delas. Neste contexto é muito importante a manutenção da democracia, do estado de direito. O desencanto com a política não pode corresponder ao desencanto com a democracia, pois isso faria com que as possibilidades de superação da crise diminuam”, explica Paulo Capel, um dos coordenadores do projeto Saúde Coletiva e chefe do Departamento de Prática

today → 2



*Debate teve participação de gestores da saúde pública. (Foto: Márcia Rodrigues Costa)

AD



Você está pronto para oferecer um tratamento preciso, previsível e mais rápido?

Seja também um Invisalign Doctor.

Visite nosso estande no 36º CIOSP na entrada principal do pavilhão vermelho.



 **invisalign**® | made to move

today ← 1

de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP).

As mudanças realizadas na Política Nacional de Atenção Básica, a PNAB, praticamente liberam prefeitos e secretários de saúde de dedicarem à Saúde Bucal parte do orçamento da saúde municipal. O encontro de ontem teve como um dos principais objetivos justamente discutir o empenho dos gestores municipais em garantir que o plano municipal assegure recursos financeiros para a Saúde Bucal.

O Projeto Saúde Coletiva vem repercutindo preocupações sobre a PNAB, principalmente o congelamento por 20 anos dos recursos da Saúde feito pelo Congresso Nacional em 2017, que resultou no subfinanciamento do SUS, explica Capel. Atualmente tramita no congresso nacional a denominada “Lei da Saúde Bucal”, que pretende fixar em lei a obrigatoriedade de o Estado Brasileiro assegurar o direito de todos à Saúde Bucal, dando prosseguimento aos avanços conquistados com a implantação do programa Brasil Sorridente. Segundo ele, a necessidade de se aplicar recursos na Saúde justamente



*Paulo Capel defende a garantia de recursos financeiros para a Saúde Bucal nos municípios.

em períodos de crise econômica como os que o País enfrenta atualmente é imprescindível. “É justamente nesses períodos que as pessoas ficam mais doentes, mais fragilizadas”, alerta.

Sem a devida garantia de recursos para a Saúde Bucal, municípios mais fragilizados economicamente podem sofrer com a interrupção de ampliações assistenciais, ter prejuízos à integralidade do cuidado em saúde bucal e mesmo descontinuidade assistencial,

com demissões e fechamento de serviços públicos. Capel ressalta que o problema não tem como solução a ampliação da demanda para serviços privados, mas sim garantir atendimento a uma parte da população brasileira já penalizada pela política econômica, a concentração da renda e a fragilidade de programas sociais.

O debate sobre as políticas públicas que impactam a saúde bucal da população tem um lugar garantido no CIOSP. Ao



*Helenice Biancalana, da APCD, uma das coordenadoras do Projeto Saúde Coletiva. (Fotos: Márcia Rodrigues Costa)

longo dos anos as reflexões produzidas no PSC repercutiram nos rumos das políticas de saúde em São Paulo e no Brasil, por meio de debates junto às secretarias de saúde, de estados e municípios, ao Ministério da Saúde e, principalmente, os profissionais do setor que trabalham por mudanças positivas e efetivas nos seus locais de trabalho, afirma Capel.

O Projeto Saúde Coletiva (PSC) surgiu no Departamento de Prevenção da APCD. No CIOSP o debate se amplia a

cada ano, problematizando ações e programas específicos de Saúde Bucal e abordando outras políticas de Saúde a partir do “olhar da Odontologia”. A coordenação geral do PSC tem, entre seus membros, além de Capel, Paulo Frazão (FSP/USP), Marco Antônio Manfredini, do Conselho Regional de Odontologia (CRO/SP), Celso Zilbovicius (USP) e Helenice Biancalana, da APCD. Conforme Capel, trata-se de um canal de interação e diálogo com os congressistas. ◀

Lançamento do 37º CIOSP ocorre em clima de comemoração

■ Em clima de comemoração do sucesso do evento em 2018, a direção da APCD lançou ontem a 37ª edição do CIOSP, que ocorrerá em 2019. As expectativas para o próximo congresso são grandes, dado o grande número de participantes desta 36ª edição.

Para o coordenador do evento, Ueide Fontana, a satisfação das empresas que expõem seus produtos e serviços na feira do CIOSP demonstra a qualidade do evento, que contribui para a sua crescente popularidade. “Ano pas-



sado tivemos 18 mil expositores, e este ano alcançamos a marca de 23 mil”. Além disso, a procura por formação profissional durante o congresso também ampliou este ao. “Se no ano passado tivemos 70% da adesão aos cursos logo no primeiro dia do evento, que já é um recorde mundial de participação, neste ano, o número chega a 75%, superando nossas expectativas”.

Em 2019, o CIOSP comemorará 62 anos. O lançamento da próxima edição tem como principal objetivo alcançar metas e superar o sucesso atual a cada congresso. ◀

*Imagem 1: A cada ano, aumenta o público que procura por formação profissional no CIOSP.

*Imagem 2: Ueide Fontana, coordenador do CIOSP.

*Imagem 3: Lançamento do CIOSP ocorreu em clima de boas expectativas para 2019. (Fotos: Márcia Rodrigues Costa)



today

Sobre o Editor

Dental Tribune International GmbH
Holbeinstr. 29, 04229 Leipzig
Germany, Alemanha
Telefone: +49 341 48474 302
Fax: +49 341 48474 173
Internet: www.dental-tribune.com
E-mail: info@dental-tribune.com

Presidente/CEO
Torsten Oemus t.oemus@dental-tribune.com

Diretora Comercial
Weridiana Mageswki w.mageswki@dental-tribune.com

Gerente de Edição
Suelyn Melo Range s.melo@dental-tribune.com

Jornalista
Márcia Rodrigues da Costa

Editor do Grupo
Daniel Zimmermann newsroom@dental-tribune.com

Publicado por Dental Tribune International
© 2018 Dental Tribune International
Todos os Direitos Reservados.

Presente durante o 36º CIOSP-Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo, 31 de janeiro a 3 de fevereiro de 2018.

A Tribune America toma todas as possíveis atitudes para reportar informações clínicas e sobre produtos dos fabricantes de forma minuciosa, porém não pode assumir responsabilidade sobre a eficácia do produto, ou por erros tipográficos. O editor também não assume responsabilidade sobre nomes de produtos ou afirmações feitas pelo anunciante. Opiniões de autores são próprias dos mesmos e não refletem as opiniões da Tribune America ou da Dental Tribune International.



NEODENT

DIGITAL SOLUTIONS

A Neodent oferece agora o scanner intraoral TRIOS® 3 by 3Shape. Com ele, você melhora a experiência do paciente, reduz o tempo de cadeira e amplia a qualidade do tratamento.

Respaldo pela confiança e suporte técnico da Neodent, o TRIOS® 3 garante que sua clínica se mantenha à frente e que seu negócio cresça mais sólido.



BENEFÍCIOS NA COMPRA DO SEU TRIOS® 3:

PORTABILIDADE

TAMANHO DA
CÂMERA,
CONFORTO
DO PACIENTE

ESCANEAMENTO
RÁPIDO EM
ALTA QUALIDADE
CORES NATURAIS

FERRAMENTA
DA ANÁLISE DE
TONALIDADE

SISTEMA
ABERTO

3shape
TRIOS



ENTRE EM CONTATO COM NOSSA EQUIPE E CONSULTE NOSSAS
CONDIÇÕES EXCLUSIVAS: (41) 99161-3626

neodent.com.br/nds

Televidas: 0800 707 2526

SAC: 0800 725 6363

NEODENT
NOVOS SORRISOS TODO DIA

Infância e políticas públicas de saúde

Uma entrevista com Ana Estela Haddad

■ Hoje, 02 de fevereiro, a partir das 10h, a professora de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP) realizará a conferência “Primeira infância: formulação e implementação de políticas públicas com o suporte de evidências científicas”. Será uma oportunidade para discutir evidências científicas mais recentes sobre o desenvolvimento infantil integral na primeira infância, saúde bucal na infância e sua interface com a saúde geral, a educação e outras áreas da gestão pública, bem como políticas públicas intersetoriais para a promoção do desenvolvimento infantil integral na primeira infância.

Ana Estela Haddad é livre docente, ex-diretora de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (2005-2012) e assessora do ministro da educação (2003-2004). Como primeira dama do município de São Paulo criou e coordenou a Política Municipal para o Desenvolvimento Integral na Primeira Infância - São Paulo Carinhosa. Nesta entrevista, ela fala sobre esse importante trabalho que envolve saúde bucal e a infância:



Quais os conceitos e evidências científicas da neurociência sobre o desenvolvimento infantil integral?

Estudos recentes conduzidos pelo Early Child Development Center da Harvard University apresentam três conceitos muito importantes. O primeiro afirma que durante os primeiros 1000 dias de vida forma-se a arquitetura cerebral. Em nenhuma outra fase da vida o cérebro está tão ativo, e ocorrem tantas conexões nervosas. Todo o desenvolvimento posterior se dará sobre essas bases fundantes, sejam elas bem estruturadas ou frágeis.

O segundo conceito diz que a estrutura cerebral não se desenvolve apenas por determinação genética. Ela sofre forte e determinante influência das interações do bebê com o meio ambiente e com as pessoas que cuidam dele, núcleo familiar ou seu substituto. O bebê não aprende passivamente vendo televisão por exemplo. Ele depende da interatividade com um adulto cuidador.

O último conceito afirma que, para poder desenvolver todas as suas potencialidades, para um desenvolvimento integral sadio (físico, cognitivo, emocional, social) o bebê depende de um núcleo familiar ou cuidadores afetivos, com os quais possa estabelecer vínculo de amor e confiança, boa alimentação e ambiente acolhedor, com estímulos. Através do brincar, a criança processa

o mundo ao redor. Situações recorrentes de violência ou negligência vivenciadas nesse período provocam o chamado estresse tóxico, extremamente prejudicial ao desenvolvimento infantil.

Como evidências científicas podem ser aplicadas na formulação e implementação de políticas públicas, tendo como exemplo o desenvolvimento infantil integral desde a primeira infância?



As evidências da neurociência sobre o desenvolvimento infantil serviram de subsídio para que no município de São Paulo, na gestão 2013-2016, a primeira infância tivesse prioridade na formulação das políticas públicas, considerando-se não apenas a criança, mas as mães e o núcleo familiar, do qual as crianças dependem. Sabendo-se dos efeitos deletérios das situações de violência e negligência desde o início da vida é muito importante identificar na população em geral as famílias e territórios onde as situações de maior vulnerabilidade social e econômica estão presentes e promover medidas, programas, políticas de redução das desigualdades. Promover as condições para o desenvolvimento infantil integral em sua completa potencialidade desde o início, mais do que combater desigualdades, é poder proporcionar uma condição de igualdade desde o início, e isso pode fazer toda a diferença.

É importante também que possamos, como sociedade, refletir, criar e fortalecer a cultura sobre como é importante que todos se sintam responsáveis pela infância e pelas crianças. Diz um provérbio africano: “Para criar uma criança é preciso toda uma aldeia”.

Como desenvolver políticas públicas com abordagem intersetorial?

É um grande desafio, em especial em uma das maiores metrópoles do mundo, como é o caso de São Paulo, que

tem 12 milhões de habitantes e 1 milhão de crianças de 0 a 6 anos de idade. A estrutura administrativa de governo é sempre setorizada, com orçamento específico para cada pasta, programas e metas a serem cumpridos. Por outro lado, a vida das pessoas, das famílias, é um todo complexo, com diferentes necessidades, nem sempre diretamente endereçadas de forma palpável e visível para a população pelas políticas públicas.

No caso da São Paulo Carinhosa constituímos um Comitê Gestor da política com a participação de 14 secretarias (entre as quais, educação, saúde, desenvolvimento social, esporte, cultura, mulheres, direitos humanos, habitação, desenvolvimento urbano, igualdade racial) e, ao invés de apenas criar uma agenda específica, passamos a planejar as agendas de cada secretaria, considerando a inclusão e o que poderia ser implementado em benefício da primeira infância e das famílias com crianças pequenas.

Qual é o lugar da criança no planejamento urbano e na concepção e implementação de políticas públicas em escala metropolitana? Cite exemplos do setor da Saúde, incluindo a saúde bucal, educação, cultura, entre outros, que você vê como boas referências para São Paulo ou para o Brasil.

Na saúde a São Paulo Carinhosa implementou as visitas domiciliares voltadas para o desenvolvimento infantil integral e estímulo ao fortalecimento dos vínculos familiares desde a concepção e gestação. Capacitamos 1.500 agentes comunitários de saúde e respectivas equipes de saúde da família, com apoio do Ministério da Saúde, e as visitas foram implementadas. Além da saúde geral, promoção do aleitamento materno, do brincar, transição alimentar, prevenção da violência, a saúde bucal também foi incluída.

Com relação ao planejamento urbano, desenvolvemos uma experiência muito interessante no centro da cidade, no bairro do Glicério, para a qual inclusive recebemos o apoio da Fundação Bernard van Leer, que é uma fundação holandesa com larga tradição em projetos para a primeira infância em diferentes países. Nosso projeto foi escolhido e apoiado em caráter pioneiro, dentro da ação Urban95. Este nome, Urban95 refere-se aos aproximadamente 95 cm de altura de uma criança aos 2-3 anos de idade. Então, a pergunta é como uma criança desta altura percebe a cidade ao seu redor?

No projeto que desenvolvemos no Glicério tivemos a parceria de uma ONG inicialmente, e também a iniciativa da professora Denise Xavier, do curso de Arquitetura e Urbanismo da escola Belas Artes de São Paulo. A ONG CriaCidade desenvolveu com as crianças da região um trabalho de escuta so-

bre como percebem a cidade. Elas andaram pelo bairro, escolheram uma praça a ser revitalizada, e projetaram essa praça próxima à casa delas, com a ajuda de um grupo de estudantes de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo, num projeto de extensão universitária. Elas aprovaram a ma-

queles que tinham direitos a programas como o Bolsa Família. A educação procurou garantir que todas as crianças de 0 a 3 pudessem ter acesso à educação infantil, e assim por diante. A partir do olhar e trabalho que começou com as crianças, o território e a interação com os serviços públicos com a comunidade



quete, que serviu de base para a Prefeitura de SP com o apoio de diferentes secretarias, passar em revista o espaço do entorno: o território recebeu iluminação pública de LED, melhorias na coleta seletiva de lixo, calçadas foram refeitas, sinalização de trânsito, num trabalho conjunto das secretarias municipais de serviços, transportes por meio da CET e planejamento urbano. As secretarias de Educação, Saúde, Assistência Social também foram ativadas. A Saúde fez o levantamento das necessidades de saúde das famílias, referenciando todas para os serviços e acompanhamento nas Unidades Básicas de Saúde, a Assistência Social cadastrou as famílias garantindo os benefícios da-

local foram ativados. Esse tipo de política tem se propagado pelo Brasil e no mundo como um todo, cada vez mais temos uma consciência coletiva sobre a importância de se cuidar com prioridade da primeira infância.

Gosto muito de um pensamento, que está expresso no Plano Nacional da Primeira Infância, elaborado por um conjunto de mais de 200 organizações que compõem a Rede Nacional pela Primeira Infância: “A ambivalência da infância - presente e futuro - exige que cuidemos dela agora pelo valor da vida presente e, simultaneamente, mantenhemos o olhar na perspectiva do seu desenvolvimento rumo à plenitude do seu projeto de existência”

Evolve.

GIOMER
TECHNOLOGY

taking dentistry to the next level



BEAUTIFIL Flow Plus



BEAUTIFIL® II



FL-BOND II



“Resina composta - Tudo que o clínico precisa saber!”

■ Thiago Ottoboni ministrará o curso “Resina composta - Tudo que o clínico precisa saber!” no dia 03 de fevereiro,

cesso de querer se cuidar mais, e as pessoas estão fazendo mais isso”, acredita.

O especialista destaca a evolução em técnicas e biomateriais existentes hoje no mercado odontológico, o que facilita o sucesso dos tratamentos odontológicos. “Temos excelentes tipos de cerâmica, de resinas compostas para fazer tratamento estético. A Odontologia Adesiva está consolidada tanto no tratamento de esmalte quanto da dentina, e essa confiança aumenta em muito o sucesso da Odontologia Estética”.

Atualmente as possibilidades são animadoras em se tratando de Estética, explica. “Podemos oferecer tratamentos com resina ou cerâmica de alto padrão com tratamento minimamente invasivos, às vezes sem sequer precisar tocar no dente, somente aderindo à resina ou cerâmica. Isso depende de saúde e função, o que faz com que o tratamento dure muito tempo. Hoje a prática mais popular são as lentes de contato de

cerâmica, mas indico muito fazer lentes de contato direto em resina, principalmente em pacientes jovens. E é sobre esse tema que venho falando nas minhas aulas e sobre o que vou apresentar no CIOSP”.

A Estética nunca existe separada de saúde e função, reforça. E ela é consequência de um planejamento bem realizado que o profissional desenvolve para o paciente, finaliza. ◀

Odontologia do Esporte, um campo promissor de atuação profissional

■ A Odontologia do Esporte no Brasil desponta como uma referência internacional, crescendo e se firmando graças a pesquisadores interessados e engajados. As pesquisas promovem desenvolvimento, aprimoramento e conhecimento de diferentes assuntos

fica a cargo de dois profissionais que são referência no tema, ele como presidente e ela como coordenadora: o Cirurgião-Dentista Reinaldo Brito e Dias, chefe do Departamento de Cirurgia, Prótese e Traumatologia Maxilofaciais da Faculdade de Odontologia da USP

A relação multiprofissional que a Odontologia do Esporte apresenta forma um rico campo de pesquisa. Além disso, as universidades se preocupam, nos dias de hoje, em implantar a disciplina de Odontologia do Esporte extra ou curricular em sua grade, a



◀Prof. Thiago Ottoboni

às 10h, no CIOSP. Mestre em Dentística Restauradora, especialista em Dentística e professor ministra em todo país cursos sobre a sua especialidade.

Sabe-se que nos últimos anos as pessoas passaram a cuidar mais da saúde e da estética, lembra Ottoboni. “Isso aumenta a autoestima, e esses cuidados começam pela boca. Ter um sorriso bonito é algo que faz parte do pro-



◀Drs. Reinaldo Brito e Dias, Dr. Marco Aurélio Cunha (centro) e Neide Pena Coto.

relacionados a patologias bucais e sua repercussão na saúde geral do atleta e por consequência em seu desempenho físico. Essa ampla e rica discussão ocupa, cada vez mais, um lugar importante dentro do CIOSP.

A organização do módulo científico de Odontologia do Esporte no CIOSP

(FOUSP), que é professor da disciplina de Odontologia do Esporte, além de atuar como membro da Comissão Científica da Academia Brasileira de Odontologia do Esporte; já Neide Pena Coto é professora do Departamento de Cirurgia, Prótese e Traumatologia Maxilofaciais da FOUSP.

exemplo da USP, que oferece a disciplina há mais de uma década”, explica Reinaldo.

Os debates sobre o tema também ganharam mais fôlego com o lançamento recente de uma obra. O lançamento do livro *Odontologia do Esporte. Uma abordagem multidisciplinar*, durante o CIOSP de 2017, foi um reforço literário importante para profissionais que se dedicam à área, por meio da integração interdisciplinar. A obra estabeleceu conceitos fundamentais aos estudos aplicados na especialidade, explicam os autores.

A Odontologia do Esporte cresce como um novo campo de trabalho, altamente promissor e amplo nas várias modalidades e segmentos, considera Neide. A área oferece espaços onde o profissional pode e precisa ocupar atualmente no Brasil, desde os consultórios particulares até clubes, sempre trabalhando de forma integrada à equipe de saúde que cerca o atleta.

A discussão sobre Odontologia do Esporte se fortalece com a internacionalização dos debates. A APCD promove desde 2014, durante o CIOSP, Meetings de Odontologia do Esporte, além de congressos internacionais. O primeiro aconteceu em 2015 e o segundo em 2017, sempre trazendo ao Brasil expoentes internacionais de países como Japão, EUA, Canadá e Itália, que contribuem para o intercâmbio técnico-científico. ◀

AD



Dental Tribune International ESSENTIAL DENTAL MEDIA

www.dental-tribune.com

dti Dental Tribune International



Mais que um novo design
Mais que um novo visual

UM NOVO CONCEITO

A Endodontia e o uso de imagens

Uma entrevista com Mario Zuolo e Israel Chilvarquer

Os exames de imagens são fortes aliados quando o assunto é Endodontia. Por isso, nada mais natural que o tema ocupasse um espaço importante durante o CIOSP. Nesta entrevista, dois grandes especialistas falam sobre o benefício que a técnica traz à prática odontológica. Este ano, durante o congresso, Mario Zuolo estará ao lado de Israel Chilvarquer no módulo “Da imagem à execução”, transmitindo seus conhecimentos para profissionais de várias partes do País e do mundo.

Zuolo é especialista, mestre e doutor em Endodontia, professor de Endodontia

da APCD-IESP, autor do livro “Reintervenção em Endodontia”, e vai discutir, hoje, dia 02 de fevereiro, a partir das 14h30, o tema “Como aumentar o sucesso clínico em Endodontia”, buscando entender os desafios biológicos e apresentando protocolos clínicos para tratamentos de casos convencionais e resolução de casos de re-tratamentos: desvios, perfurações, remoção de pinos e guta-percha.

No mesmo dia, às 12h, Israel Chilvarquer vai falar sobre “Vantagens e limitações da imagiologia contemporânea na reabilitação craniofacial - A era das integrações multidisciplinares”, onde abor-

dará os históricos de evolução dos meios e métodos imaginológicos na reabilitação oral; os princípios teóricos e práticos desses meios e a utilização de softwares apropriados para elaboração de diagnósticos específicos para cada especialidade.

Israel Chilvarquer é radiologista, professor universitário e diretor clínico do Indor Radiologia, com 39 anos de atuação na área. Especialista, mestre, doutor e livre docente, professor da Faculdade Odontologia da Universidade de São Paulo, fez pós-graduação pela University of Texas (EUA) e foi diretor do Instituto Branemark, na Suécia.

Confira, na entrevista abaixo, uma conversa com os dois especialistas:

Os exames de imagens são fortes aliados quando o assunto é endodontia. Expliquem a importância deles.

Mario Zuolo: O uso de tomografia computadorizada de alta resolução é sem

anatômicas faz parte da boa prática clínica endodôntica. Pode ser empregada em inúmeras situações clínicas, porém, ressalto sua importância para diagnóstico de patologias dentais e não dentais, monitoramento de lesões, localização de canais extras e calcificados e planejamento cirúrgico.



*Mario Zuolo

dúvida um avanço tecnológico importante para a Endodontia. A possibilidade de visualização tridimensional de dentes e estruturas anatômicas faz parte da boa prática clínica endodôntica. Pode ser empregada em inúmeras situações clínicas, porém, ressalto sua importância para diagnóstico de patologias dentais e não dentais, monitoramento de lesões, localização de canais extras e calcificados e planejamento cirúrgico.

Quais são as novas tecnologias envolvendo estes exames?

Israel: Durante anos, os exames de imagens bidimensionais foram recursos importantes à clínica odontológica devido à rápida aquisição, fácil interpretação e baixo custo. No entanto, por serem uma representação gráfica (digital ou não) de estruturas tridimensionais, apresentam limitações no que diz respeito à sobreposição de estruturas, ampliação, magnificação, distorção e erros de posicionamento. Mesmo com o advento da radiografia digital e seus recursos de imagem, a interpretação do exame é diretamente proporcional à habilidade do operador, seja ele radiologista ou o profissional requerente.

Este paradigma odontológico mudou a partir do surgimento da técnica de tomografia computadorizada de feixe cônico no final da década de 1990. Antes dessa descoberta tecnológica os cirurgiões-dentistas utilizavam imagens provenientes de tomógrafos lineares ou médicos, do tipo multi-slice. Apesar da alta capacidade de diagnóstico na área médica, estes equipamentos não supriam adequadamente as necessidades odontológicas. No entanto, a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) ou cone beam

Israel: as imagens em alta definição das TCFC implementaram benefícios inquestionáveis no diagnóstico odontológico. Muitas vezes nos deparamos com pseudo diagnósticos, devido à falta de um exame tomográfico qualificado, direcionando para tratamentos equivocados. A manutenção ou condenação de dentes depende da definição do prognóstico periodontal e/ou restaurador (protético e endodôntico), que cada vez mais depende da coleta apropriada de informações e da integração entre as especialidades odontológicas.

O uso de tomografia computadorizada de alta resolução é sem dúvida um avanço tecnológico importante para a Endodontia. A possibilidade de visualização tridimensional de dentes e estruturas

AD

8 | 9 | 10 | NOV | 2018 | EXPONOR | PORTO | PORTUGAL

27º CONGRESSO
ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS
PORTUGUESE DENTAL ASSOCIATION ANNUAL MEETING

UM PROGRAMA CIENTÍFICO DE EXCELÊNCIA

- > FOUAD KHOURY | GER | CIRURGIA ORAL
- > DUDU MEDEIROS | BRA | FOTOGRAFIA
- > ANDREA RICCI | ITA | PRÓTESE FIXA
- > CHEEN LOO | USA | ODONTOPEDIATRIA
- > FLÁVIO FERRARI | BRA | ORTODONTIA
- > FERNANDO GOLDBERG | ARG | ENDODONTIA
- > ANTON SCULEAN | SWI | PERIODONTOLOGIA
- > MAURÍCIO ARAÚJO | BRA | IMPLANTOLOGIA
- > JUAN BLANCO CARRIÓN | ESP | PERIODONTOLOGIA
- > VICTOR CLAVIJO | BRA | DENTISTERIA ESTÉTICA
- > KARIN BECKTOR | DNK | ORTODONTIA
- > MARCO FERRARI | ITA | PRÓTESE FIXA
- > CARLOS EDUARDO FRANCISCHONE | BRA | IMPLANTOLOGIA
- > SÉRGIO KAHN | BRA | PERIODONTOLOGIA

www.ond.pt

EM SIMULTÂNEO COM A EXPO-DENTÁRIA PORTUGAL

EXPO DENTÁRIA PORTUGAL

ESCOLHA JÁ O MELHOR LOCAL PARA A SUA MARCA NA MAIOR FEIRA DE MEDICINA DENTÁRIA REALIZADA EM PORTUGAL.

COM MAIS DE 16.600 VISITANTES EM 2017

ORGANIZAÇÃO | PLATINIUM SPONSOR | GOLD SPONSORS | SILVER SPONSORS | INTERNATIONAL MEDIA PARTNER

representou um grande avanço, potencializando o papel da imagem no processo de diagnóstico, com novos recursos, até então indisponíveis com técnicas convencionais bidimensionais. Seu uso é imprescindível na clínica odontológica, principalmente devido à possibilidade de visualização das estruturas anatômicas em planos diferentes, sem a sobreposição de estruturas, possibilitando diagnósticos precisos e confiáveis.

Os equipamentos tomográficos evoluíram com o intuito de aumentar a qualidade da imagem e atualmente apresentam alta definição (HD). Os fabricantes realizaram a diminuição do campo de visão (FOV), que além de reduzir a dose de radiação, aumentou a capacidade de resolução de imagem.

A tomografia computadorizada de pequeno volume e alta resolução é bastante utilizada para a pesquisa de fraturas e trincas radiculares, tornando-se também a técnica de eleição, quando se pretende avaliar um sítio anatômico isolado, devido à sua simplicidade, rapidez e conforto que traz ao paciente, inclusive para os portadores de distúrbios neurológicos e/ou psicológicos, como síndrome do pânico e claustrofobia.

Com o uso dos tomógrafos que possibilitam um FOV menor e imagens em alta definição, podemos observar em detalhes estruturas dentais e periodontais. Diante



*Israel Chilvarquer

disso, podemos realizar mensurações mais precisas e detectar pequenas alterações periodontais e periapicais que poderiam ser difíceis de serem interpretadas em exames de imagem com menos definição.

Quais as novidades sobre o tema?

Israel: Um das aplicações mais recentes da TCFC, principalmente nas especialidades de Periodontia e Implantodontia, é a possibilidade de observação dos contornos da mucosa gengival, principalmente nas regiões estéticas de maxila e

mandíbula. Este tipo de avaliação é possível através de um método simples de afastamento labial. Esta técnica permite a avaliação da espessura da mucosa vestibular, lingual ou palatina, utilizando um afastador plástico durante a aquisição da imagem, com a finalidade de afastar os tecidos moles dos lábios, bochecha e língua. Com esta manobra, podemos avaliar na tomografia a espessura gengival vestibular e da mucosa palatina, além da distância da margem gengival até a junção cimento-esmalte (JCE) e da JCE até a

crista óssea. Estas informações são de grande valia para o planejamento clínico de procedimentos plásticos periodontais e peri-implantares.

Uma das principais dificuldades na interpretação de imagens de TCFC é a presença de artefatos. Dentre eles, destaca-se o fenômeno de beam hardening, frequentemente observado em imagens com a presença de metais ou materiais radiopacos, como a guta-percha. Este artefato é representado pela formação de um halo de baixa densidade que pode ser

confundido com fraturas, reabsorções (radiculares ou da crista óssea) ou rarefações peri-implantares.

Com o desenvolvimento de algoritmos de supressão de artefatos e com o aumento do número de projeções, a TCFC pode gerar imagens com um nível baixo de artefatos metálicos, principalmente nas reconstruções secundárias para a visualização dos dentes e das estruturas ósseas. O conhecimento deste tipo de artefato e a forma em que ele se apresenta nos exames tomográficos é de grande importância para a interpretação correta das estruturas que sofreram com a sua interferência. O uso de tomógrafos de última geração e imagens em alta definição podem reduzir este tipo de artefato, minimizando equívocos de diagnósticos, principalmente com a seleção de protocolos de aquisição adequados e manipulação acurada dos softwares de reconstrução.

Finalmente hoje contamos com uma novidade bombástica: O nome do software de Endo é 3D Endo Software (Dentsply Sirona), que nos ajuda a realizar Planejamento Virtual assistido para cálculo do CRT (comprimento real de trabalho), tipos apropriados de instrumentos rotatórios e manuais. Ele calcula o grau de dilatação das raízes e demonstra virtualmente o tratamento, conjugado com imagens tomográficas de pequeno volume em pequeno volume HD (alta definição). ◀

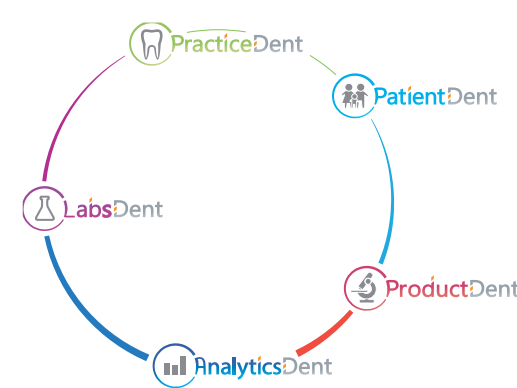
AD



practiceDent.com

Estamos na ARENA CIOSP - Pavilhão Verde próximo da saída entre as ruas 6.000 e 7.000

O SOFTWARE CERTO PARA GERENCIAR SEU CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO









PracticeDent
O software ideal para as necessidades de gestão da sua clínica.

AnalyticsDent
Ferramentas de BI e relatórios para grandes empresas.

PatientDent
Uma plataforma para você e seus pacientes.

ProductDent
Reúne fornecedores e dentistas na nuvem.

LabsDent
Ponto de entrada para laboratórios odontológicos na nuvem.

-  Registro Eletrônico de Saúde
-  Notificações por SMS
-  Marcação de consultas online
-  Recepção
-  Calendário
-  Plano de tratamento

